**Breves considerações sobre a geomorfologia da Serra da Rajada, NE do Brasil**

Assucena Nogueira Batista Dantas - UFRN

*assucenadentas@gmail.com*

João Rafael Vieira Dias - UFRN

*jrafael.ufrn@gmail.com*

Camylla da Silva Dantas - UFRN

*dantasscamylla@gmail.com*

Abner Monteiro Nunes Cordeiro - UFRN

*abner.cordeiro@ufrn.br*

**INTRODUÇÃO**

Na porção setentrional do NE Brasileiro, a Província Borborema compreende um extenso sistema de deformações e dobramentos neoproterozoicos provenientes da Orogênese Brasiliana (ALMEIDA et al., 1981). Tal orogenia foi responsável pela geração de extensas zonas de cisalhamento, as quais condicionaram o alojamento de diversos corpos graníticos, cuja gênese está associada ao volumoso magmatismo plutônico ediacarano (MAIA; BEZERRA, 2014; NASCIMENTO et al., 2015).

Ao longo das zonas de cisalhamento, os corpos graníticos geralmente sustentam relevos residuais, expostos pela erosão diferencial dessas antigas áreas orogênicas retrabalhadas por processos denudacionais cenozoicos (CORRÊA et al., 2010). A exumação desses granitos tem revelado uma diversidade de micro e macroformas graníticas como maciços, *inselgebirges, inselbergs,* lajedos, *flared slopes, tafoni, gnammas e karrens* (MAIA; NASCIMENTO, 2018).

A ocorrência de diferentes tipos de macro e microformas são condicionadas pelos aspectos petrográficos e estruturais dos granitoides, como a composição mineralógica e os planos de descontinuidades (MIGÓN, 2006 b), que os tornam mais suscetíveis, ou não, a ação dos processos denudacionais em superfície e subsuperfície.

Nesta perspectiva, considerando que o semiárido do NE brasileiro é caracterizado pela diversidade de morfologias graníticas, associadas a exumação de plútons sin, tardi e pós orogênicos (MAIA; NASCIMENTO, 2018), este trabalha irá abordar brevemente as feições graníticas do *inselgebirge* Serra da Rajada, localizada na microrregião do Seridó Oriental-RN.

A Serra da Rajada se encontra inserida na província estrutural da Borborema, na porção centro leste do Domínio Rio Piranhas Seridó (ALMEIDA et al., 1981), cuja existência está relacionada ao plutonismo ediacarano, associado ao ciclo brasiliano Pan/Africano. Trata-se de um relevo granítico do tipo *inselgebirge,* com uma área aflorante com cerca de 1,85 km², localizado no município de Carnaúba dos Dantas-RN, com orientação NE-SW, possivelmente associado às principais zonas de cisalhamento (VAUCHES et al., 1995).

A geologia da área é representada pela suíte intrusiva Itaporanga (CABRAL NETO et al., 2018), que, segundo Nascimento et al. (2015), predominam os monzogranitos com textura porfirítica, que compreendem fenocristais de K- feldspato com até 15 cm de comprimento.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em uma vasta revisão bibliográfica sobre os modelados graníticos, assim como sua gênese e evolução. A elaboração dos mapas foi feita em ambiente SIG, através do *software* QGIS 3.31.1, utilizando o mapa geológico da Província Pegmatítica Borborema (Cabral Neto et al., 2018), disponibilizado pelo Serviço Geológico do Brasil/CPRM. Além disso, os trabalhos de campo foram de fundamental importância na identificação das microformas graníticas, assim como para compor um acervo fotográfico.

**RESULTADOS**

Corpos graníticos apresentam uma grande diversidade de formas, cuja gênese é atribuída a ação combinada de processos denudacionais, tanto em subsuperfície como na superfície terrestre, condicionados sobretudo pela pré-disposição mineralógica, assim como pela concentração ou não de estruturas de deformação rúpteis herdadas da fase de intrusão e de reativações tectônicas no Cretáceo (VIDAL ROMANÍ, 2008).  Diante do exposto, a área de estudo apresenta uma variedade de macro e microformas graníticas, a exemplo de *inselgebirges*, *tafoni*, *split rock, nubbins e boulders.*

Macroformas

Na área de estudo ocorre a macroforma do tipo *inselgebirge* (Serra da Rajada)*,* feição residual associada às rochas granitoides da Suíte Intrusiva Itaporanga. Trata-se de um sobressalto topográfico alongado, de direção NE-SW, cuja origem pode ser explicada a partir da Teoria da Etchplanação (SANTOS; SALGADO, 2010). Popularmente conhecido como “Serra da Rajada”, esse relevo granítico destaca-se na superfície erosiva rebaixada como uma feição côncavo-convexa.

Microformas

Entre as microformas encontradas na área de estudo, se destacam: as microformas associadas com blocos graníticos, microformas de meteorização e microformas de fraturamento. Pode-se observar a ocorrência de microformas associadas a blocos graníticos através da presença de caos de blocos e *boulders*, feições saprolíticas, cuja gênese está relacionada a fases pedogenéticas, com a formação dessas feições sob o manto de intemperismo, e morfogenéticas, com a remoção desse manto.

As microformas de meteorização encontradas no *inselgebirg* “Serra da Rajada” foram *boulders* e tafoni. Os *tafoni* são feições que podem ocorrer associadas a macro e microformas graníticas, como, por exemplo, os *inselbergues*, *inselgebirgs* e *boulders*, sendo cavidades negativas oriundas do intemperismo cavernoso.

Por fim, as microformas de fraturamento, que foram observadas através da presença de feições como o *split rock.* O *split rock* forma-se geralmente através da divisão de um *boulders* em duas partes, condicionada, provavelmente pela presença de estruturas de descontinuidades, a exemplo de falhas, fraturas, diques e veios.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a diversidade de macro e microformas graníticas no inselgebirg “Serra da Rajada” destaca a importância do intemperismo e dos processos erosivos para a evolução das paisagens no semiárido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Granito. macroforma. microforma.

**Referências**

ALMEIDA, F. F. M.; BRITO NEVES, B. B.; FUCK, R. Brazilian structural provinces: an introduction. **Earth-Science Reviews**, 17, p. 1-29, 1981.

CORRÊA, A. C. B.; TAVARES, B. A. C.; MONTEIRO, K. A.; CACALCANTI, L. C. S.; DANIEL, R. Megageomorfologia e morfoestrutura do Planalto Borborema. **Revista do Instituto Geológico**, São Paulo, v. 31, v. 1/2, p. 35-52, 2010.

NASCIMENTO, M. A. L.; GALINDO, A. C.; MEDEIROS, V. C. Ediacaran to Cambrian magmatic suites in the Rio Grande do Norte domain, extreme Northeastern Borborema Province (NE of Brazil): Current knowledge. **Journal of South American Earth Sciences**, v. 58, p. 281-299, 2015.

MAIA, R. P.; BEZERRA, F. H. R. Condicionamento estrutural do relevo no Nordeste setentrional brasileiro. **Mercator**, v. 13, p. 127-141, 2014.

MAIA, R. P.; NASCIMENTO, M. A. L. Relevos graníticos do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 19, n. 2, p. 373-389, 2018.

MIGÓN, P. Granite geomorphology. In: GOUDIE, A. S. **Encyclopedia of geomorphology**. Londres: Taylor and Francis, 2006. p. 490-493.

POREMBSKI, S. Tropical inselbergs: habitat types, adaptive strategies and diversity patterns. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.30, n.4, p. 579-586, 2007.

ROMER, W. Differential weathering and erosion in an inselberg landscape in southern Zimbabwe: A morphometric study and some notes on factors influencing the long-term development of inselbergs. **Geomorphology**, Amsterdã, v 86, p. 349-368, 2007.

SANTOS, J. M.; SALGADO, A. A. R. Gênese da superfície erosiva em ambiente semiárido - Milagres/BA: considerações preliminares. **Revista de Geografia**, Recfe, v. 27, n. 1, p. 236-247, set. 2010.

VAUCHES, A.; NEVES, S.; CABY, R.; CORSINI, M.; EGYDIO-SILVA, M.; ARTHAUD, M.; AMARO, V. The Borborema shear zone system, NE Brazil. **Journal of South American Earth Sciences**, v. 8, n. ¾, p. 247-266, 1995.

VIDAL ROMANÍ, J. R. Forms and structural fabric in granite rocks. **Caderno do Laboratório Xeolóxico de Laxe**, v. 33, p. 175-198, 2008.